

## DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

### DESER mapeia relação da Afubra com Indústria e elogia 10 anos da CQCT

Os 60 anos da Afubra e os 10 anos da CQCT foram os temas desenvolvidos pelo Boletim de Olho no Mundo do Tabaco, do DESER, de fevereiro.

Na primeira matéria, o DESER interroga se, hoje, a Afubra, associação dos fumicultores, permanece como representante de fato deste modelo de agricultura ou estaria vinculada aos interesses da Indústria do Tabaco.

Segundo o texto, até meados da década de 1950, a Indústria do Tabaco era soberana no estímulo da produção de fumo e aquisição do que lhe interessasse ao preço que lhe conviesse. Como resposta, os produtores se organizaram e fundaram a Afubra. No desdobramento, uma sequência de ações iniciada com a adequação da entidade sindical em uma empresa de seguro agrícola, passando pelo recrutamento de fumicultores realizado por técnicos da Indústria, unificaram os interesses dos produtores aos da Indústria, resultando hoje com a filiação da Afubra à Associação Internacional dos Produtores de Fumo, ITGA, “braço direito” da British American Tobacco (BAT).

As negociações para classificação do fumo e os acordos envolvendo produção e indústria também são avaliados pelo Boletim como um dado importante para comprovação de “estreita relação” da Afubra com a Indústria, em específico a Souza Cruz.

Na segunda matéria, o DESER refaz a trajetória dos 10 anos da CQCT, a afinidade entre produção de tabaco e redução de consumo propondo o entendimento do tratado internacional como defensor do fumicultor, e não como opositor, por dar transparência às etapas de redução do consumo global através da aplicação dos artigos pelos países. De maneira conclusiva, o texto expõe a real dimensão do tratado internacional em não mencionar o fim da produção ou a proibição de se plantar tabaco.

“Em nenhum momento a Convenção-Quadro determinou (ou sequer fez menção) de proibir o plantio do tabaco. O tratado não estabelece qualquer prazo para implantação de medidas relacionadas aos agricultores. O impacto da redução de consumo sobre a produção nacional ocorrerá no longo prazo, podendo atingir somente as gerações futuras de fumicultores. Por outro lado, reconhece o impacto que a redução do consumo trará no longo prazo sobre a demanda de produção e se preocupa com a busca de alternativas economicamente viáveis, principalmente para o elo mais frágil da cadeia produtiva, os fumicultores”, conclui.

**Fonte: Observatório do Tabaco**

<http://observatoriodotabaco.com.br/uploads/biblioteca/arquivos/pdf/Boletim-Fevereiro-Otimizado.pdf>